

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM

PERFIL DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DO INTERIOR DO TRIÂNGULO MINEIRO

Maria Beatriz Guimarães Ferreira

Belo Horizonte

2012

Maria Beatriz Guimarães Ferreira

**PERFIL DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DO INTERIOR DO TRIÂNGULO MINEIRO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem - CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Uberaba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Ms. Valda da Penha Caldeira.

Belo Horizonte

2012

Ferreira, Maria Beatriz Guimarães.

F383p Perfil dos docentes do ensino técnico em enfermagem de
uma

instituição federal do interior do triângulo mineiro

[manuscrito]. / Maria

Beatriz Guimarães Ferreira. – Belo Horizonte: 2012.

42f: il

Orientadora: Valda da Penha Caldeira.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de
Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de
Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

Maria Beatriz Guimarães Ferreira

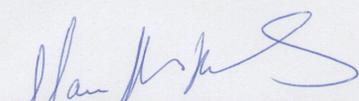
**PERFIL DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE
UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DO INTERIOR DO TRIÂNGULO MINEIRO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização
em Formação Pedagógica em Educação Profissional
na Área da Saúde: Enfermagem - CEFPEPE, da
Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo
Uberaba.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Ms. Valda da Penha Caldeira (Orientadora)



Prof.^a. Dr.^a. Marisa Antonini Ribeiro Bastos

Data de aprovação: 11/12/2011

AGRADECIMENTOS

Sou grata a **Deus** pela presença e atuação constante em minha vida.

A minha família pelo carinho, apoio e amor incondicional.

Em especial, a minha **mamãe Sandra**, por me incentivar e mover mundos e fundos para que eu possa me dedicar aos estudos.

À orientadora Valda pela valiosa contribuição na elaboração desse trabalho. Com paciência e delicadeza soube nortear o caminho correto a ser trilhado.

Aos tutores e colegas do Cefpepe, em especial minha **amiga Andréa**, pelas “braçadas” em busca da construção e reconstrução dos nossos conhecimentos.

RESUMO

A educação transformadora implica na necessidade de enfermeiros-docentes com prática pedagógicas transformadoras e voltadas para as questões sociais. Com o intuito de conhecer esses profissionais, o presente estudo objetivou descrever o perfil dos docentes do ensino técnico em enfermagem de uma instituição de ensino federal. Trata-se de estudo primário, de abordagem quantitativa, com delineamento de pesquisa descritiva e transversal. A investigação foi desenvolvida com os docentes do curso técnico em enfermagem de uma instituição federal, localizada no interior de Minas Gerais. Para análise dos dados, foi utilizada a análise descritiva com comparação dos resultados junto à literatura. Os resultados do estudo evidenciaram que a maioria dos docentes são mulheres, com faixa etária entre 31 e 35 anos; têm renda mensal maior que dez salários mínimos; possuem de um a três filhos, residência própria e são casadas. São especialistas atuando na docência, por escolha profissional; mas nenhum docente possuiu formação pedagógica. A realização desse estudo evidencia a necessidade de formação pedagógica dos docentes, visando adquirir competências e habilidades necessárias para formação crítico-reflexivo e transformadora dos profissionais de enfermagem.

Descritores: Enfermagem. Pedagogia. Professor.

ABSTRACT

The transformative education implies the need for nurses-teachers with transformative pedagogical practice and focused on social issues. In order to meet these professionals, this study aimed to describe the profile of teachers of technical education in nursing a federal educational institution. It is the primary study, a quantitative approach, with devising descriptive and transversal. The research was developed with teachers of technical nursing in a federal institution, located in Minas Gerais. For data analysis, we used descriptive analysis and comparison of results with the literature. The study results showed that most teachers are women, aged between 31 and 35 years, have a monthly income greater than ten minimum wages, have one to three children, own residence and are married. They are experts in teaching acting for career choice, but no teachers had pedagogical training. The present study highlights the need for pedagogical training of teachers in order to acquire competencies and skills needed for performance critical-reflective and transformative of nursing professionals.

Keywords: Nursing. Education. Teacher.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando a variável sexo. Uberaba/MG, 2011.....	20
Gráfico 2	Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando escolaridade. Uberaba/MG, 2011.....	24
Gráfico 3	Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando vínculo empregatício atual. Uberaba/MG, 2011.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição dos docentes, considerando variáveis demográficas. Uberaba/MG, 2011.....	21
Tabela 2	Distribuição dos docentes, segundo tipo de residência e os recursos existentes nas residências. Uberaba/MG, 2011.....	23
Tabela 3	Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando o tipo da instituição onde fez a graduação em enfermagem. Uberaba/MG, 2011..	25
Tabela 4	Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando a pós-graduação. Uberaba/MG, 2011.....	25
Tabela 5	Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando as experiências profissionais. Uberaba/MG, 2011.....	27
Tabela 6	Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando a disciplina ministrada e sua característica. Uberaba/MG, 2011.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. JUSTIFICATIVA.....	15
3. OBJETIVOS	16
3.1 GERAL.....	16
3.2 ESPECÍFICOS.....	16
4. MÉTODOS.....	17
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	17
4.2 Local da Investigação.....	17
4.3 Participantes da Pesquisa.....	18
4.3.1 Critérios de Inclusão.....	18
4.4 Coleta dos dados	18
4.4.1 Técnica da coleta.....	18
4.4.2 Instrumentos de coleta de dados	19
4.4.3 Forma de procedência da coleta.....	19
4.5 Análise dos dados.....	20
4.6 Aspecto ético da pesquisa.....	20
5. RESULTADOS EM DISCUSSÃO	21
5.1 Caracterização sócio-demográfica	21
5.2 Caracterização acadêmica e profissional.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7. REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS	36
ANEXO A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS PERFIL DO PROFESSOR DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	37
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	40
ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	41
APÊNDICE	42
APÊNDICE A – CONVITE PARA OS DOCENTES	43

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem tem como subfunções as atividades de educação, pesquisa, gerência e assistência. Especialmente, quando o foco está direcionado à educação, o trabalho do enfermeiro contempla um papel fundamental: formar recursos humanos (BASSINELLO, 2002).

Nesta ótica, pode se entender que o enfermeiro mesmo não envolvido com o ensino ou a pesquisa, e que exerce a função assistencial, diante de um processo de trabalho, também mantém relação com a educação, no que tange ser o líder de uma equipe de trabalho (FELLI; PEDUZZI, 2005).

Em 25 de junho de 1986, a Lei nº 7.498 passou a regulamentar o exercício da profissão de enfermagem, reconhecendo como profissionais com as categorias de enfermeiros, técnicos em enfermagem e auxiliares de enfermagem. Enfermeiros são profissionais graduados em instituições superiores de ensino. Técnicos e auxiliares são profissionais de nível médio, diferindo-se quanto às atividades assistenciais a pacientes de cuidados críticos e/ou intensivos, não permitidos aos auxiliares. Entretanto, o artigo 23 dessa lei afirmou que devido à carência de recursos humanos de nível médio na área de enfermagem, poderiam enquadrar-se como auxiliares de enfermagem aqueles que executassem atividades elementares, ou seja, os atendentes de enfermagem (BRASIL, 2005).

De acordo com o artigo 1º da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN - 186/95, as atividades elementares contemplavam ações de fácil execução e entendimento, baseadas em saberes simples adquiridos por meio de treinamento e/ou da prática. Restringiam-se às situações de rotina e de repetição, não envolvendo cuidados diretos ao paciente, não colocando em risco a comunidade, o ambiente e/ou a saúde do executante, mas contribuindo para que a assistência de enfermagem fosse mais eficiente (BRASIL, 2005).

Cabe ressaltar que a legislação afirmou no parágrafo único do artigo 23 da Lei nº 7.498/86 que o direito de atuar em atividades elementares para os auxiliares de enfermagem fosse válido com a condição de que os mesmos se profissionalizarem capacitassem em um período de, no máximo mínimo dez anos, a partir daquele ano, sob pena de cancelamento do exercício da enfermagem (BRASIL, 2005). Em meio ao exposto, a partir da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7.498, houve uma necessidade de regularizar a situação dos

atendentes e auxiliares, o que fez com que ocorresse uma expansão de escolas na área de enfermagem em todo o país.

Concomitante, mudanças econômicas, políticas, culturais e sociais, que ocorriam no contexto do país, refletiam em alterações significativas para a sociedade e para a saúde.

Uma delas foi o surgimento, em 1987, do Sistema Único de Saúde (SUS), amparado pela Reforma Sanitária que implementou propostas de modificação da atenção em saúde, fundamentadas nos princípios de universalidade, integralidade e equidade (MENDES, 1999).

Pode-se entender que o SUS, a partir de seus princípios doutrinários, contempla uma perspectiva ampliada de saúde, tendo como estratégia básica a promoção da saúde, a qual propõe que as intervenções em saúde ampliem seu escopo, tomando como objeto os problemas, necessidades de saúde e seus determinantes e condicionantes, de modo que a organização da atenção e do cuidado envolva ações que considerem as reais necessidades dos sujeitos e da coletividade (BRASIL, 2006, a).

Mesmo com tantos princípios capazes de proporcionar à população uma assistência à saúde de qualidade, eficaz, de acesso a todos e inserida em um modelo que compreende a influência dos fatores condicionantes e determinantes da saúde, o que se pode notar é um sistema de saúde distante de atingir e efetivar seus princípios, mantendo o modelo biologicista, curativo, abarrotando os níveis de atenção de complexidade terciária e com muitos profissionais sem formação adequada.

Nesse contexto, observam-se duas vertentes: de um lado o SUS que contempla princípios de excelência, mas que se caracteriza como precário, na efetivação de seus princípios e no atendimento à demanda da população; e de outro lado, a necessidade de profissionalização dos trabalhadores da enfermagem.

A existência de trabalhadores que realizavam ações de enfermagem sem habilitação técnica profissional, implicou em uma assistência de risco e na irregularidade da profissão de enfermagem.

Diante desse quadro, surge o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFABE - com a finalidade de capacitar técnico-cientificamente esses trabalhadores para que possam cuidar com o máximo de eficácia da intervenção e o mínimo de risco (BRASIL, 2003, b).

O PROFABE, enquanto projeto de política pública social e educacional buscou a superação da problemática, o cuidado prestado por trabalhadores sem a devida qualificação, promovendo a profissionalização dos trabalhadores de enfermagem. Esse projeto assegura o direito tanto dos usuários quanto dos profissionais. Dos usuários pelo fato de serem cuidados

por profissionais capacitados para exercer a enfermagem e, dos trabalhadores por terem a oportunidade de completarem o ensino fundamental e/ou acessarem a educação profissional (PEDUZZI *et al.*, 2003).

O PROFAE foi dividido em dois componentes, o primeiro foi a Gerência de Escolarização e Profissionalização; e o segundo Gerência de Fortalecimento Institucional. O primeiro ofereceu cursos de formação profissional, possibilitando a oferta de cursos de auxiliar de enfermagem e complementação do auxiliar para o técnico em enfermagem. Esse curso era ministrado por enfermeiros dos serviços de saúde onde estavam inseridos os profissionais/alunos, por meio de livros didáticos fornecidos pelo PROFAE ou da instituição de ensino credenciada para oferecer o curso. Esse componente formou aproximadamente 280 mil trabalhadores em todo o país (GÖTTEMS; ALVES; SENA, 2007).

Apesar de haver acompanhamento pedagógico mensal por docentes/enfermeiros das instituições de ensino credenciadas, durante todo o período dos cursos profissionalizantes, os enfermeiros/docentes careciam, em sua maioria, de capacitação didático-pedagógica.

Para capacitar pedagogicamente esses enfermeiros/docentes, inseridos nos serviços de saúde, foi criado o curso Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional de Nível Técnico para a Saúde: Enfermagem. Este curso compunha o segundo componente do PROFAE. Tal formação teve como estratégia metodológica a educação à distância para efetivar um processo educativo que contemplasse as necessidades do SUS (BRASIL, 2003, b; BRASIL, 2006, b).

Havia uma necessidade de 12.000 enfermeiros para serem capacitados pedagogicamente para atuarem como professores, os quais iriam profissionalizar 225 mil trabalhadores como auxiliares de enfermagem e oferecer a complementação de estudos a 90 mil auxiliares para capacitá-los como técnicos em enfermagem (BRASIL, 2006, b).

Para habilitar esses enfermeiros, o PROFAE criou os Núcleos de Apoio Docente - NADs –, formado em 47 instituições de ensino superior, que tinha como objetivo a formação pedagógica na área da saúde – enfermagem, na modalidade à distância por meio da tutoria (BRASIL, 2006, b).

Há de se destacar, no componente I do PROFAE, o contingente numérico expressivo - 148.656 - de auxiliares e técnicos que se profissionalizam e se qualificaram, mudando a pirâmide de formação de recursos humanos em enfermagem no país. (GÖTTEMS; ALVES; SENA, 2007).

Até julho de 2006, o componente II do PROFAE tinha formado 10.743 enfermeiros docentes e vários NADs já tinham, encerrado suas atividades. Entretanto havia ainda 2.546

alunos em processo de formação nos NADs, o que levou a prorrogação do projeto em alguns estados.

Nesse contexto, destacam-se aspectos importantes: histórico da profissão de enfermagem; qualificação de professores na perspectiva da formação pedagógica para enfermagem; papel decisivo dos professores na formação dos alunos. Esses três pilares evidenciam a interface direta entre a o processo de trabalho, a qualidade do cuidado na saúde e o processo de formação dos alunos (BRASIL, 2003, a)

A profissionalização dos trabalhadores de enfermagem, resultado de lutas sociais da classe e evidência clara de uma política governamental na área de recursos humanos para a saúde – representada pelo PROFAE – foi uma necessidade reconhecida por toda a sociedade. Diante das atribuições dos profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem na assistência à saúde, o número de escolas profissionalizantes aumentou, ampliando o escopo da docência para os enfermeiros e reconhecendo a necessidade de que os cursos de formação fossem ministrados por profissionais docentes, ou melhor, enfermeiros-docentes com competência técnica, domínio do conteúdo, conhecimento da prática didático-pedagógica e adoção de uma educação contemporânea (MAISSIAT; CARRENO, 2010).

Considerando que a educação contemporânea visa à formação de alunos com competências e habilidades para uma prática social transformadora, é fundamental que o docente adote uma prática pedagógica pautada nas perspectivas problematizadora, emancipatória e transformadora, articulando a teoria com a prática (BRASIL, 2003, a).

Rodrigues e Sobrinho (2008) apontam a prática reflexiva e a pedagogia problematizadora como referenciais para o desenvolvimento da formação docente apto a atuar em todas as dimensões do cuidado e voltada para as questões sociais. Espera-se um enfermeiro-docente capaz de fazer com que seus alunos sejam transformadores da realidade, por meio do processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2003, a).

Com a necessidade de profissionais com visão crítico-reflexiva, com práticas transformadoras na enfermagem e na educação brasileira, além do déficit da formação desses profissionais, quanto à prática pedagógica, faz-se necessário conhecer os perfis dos enfermeiros-docentes, os quais são co-responsáveis pela formação dos alunos.

2. JUSTIFICATIVA

O enfermeiro-docente representa papel imprescindível na formação pedagógica e profissional dos alunos, futuros profissionais. Pela busca na literatura e pela vivência prática, podem-se observar docentes atuando na docência do ensino profissionalizante sem competência técnica, domínio do conteúdo e prática didática-pedagógica. Ainda, são evidentes as dificuldades dos docentes, lotados nos diversos setores do campo da educação e da enfermagem, relacionados à função de lecionar e exercer uma educação voltada para formação de sujeitos sociais críticos-reflexivos e que possuam competências e habilidades para realizar mudanças em sua realidade. Diante do papel fundamental do docente e de ser co-reponsáveis pela formação e, conseqüente, atuação prática de seus alunos como futuros profissionais, é de extrema relevância a realização da pesquisa, quando, se entende que, os níveis de formação e capacitação dos docentes representam indicadores para se determinar uma educação de qualidade, a qual é exigida para que os técnicos e auxiliares de enfermagem sejam eficazes na assistência ao paciente.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

✓ Descrever o perfil dos docentes do ensino técnico em enfermagem de uma instituição de ensino federal.

3.2 ESPECÍFICOS

✓ Delinear as características sócio-demográficas, de formação e profissionais dos docentes.

✓ Identificar experiências profissionais dos docentes.

4. MÉTODOS

4.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de um estudo primário, de abordagem quantitativa, com delineamento de pesquisa descritiva e transversal.

Na pesquisa quantitativa, após a coleta de dados pelo pesquisador, os dados são processados e analisados de forma estatística, examinando cada caso separadamente para posterior construção de um quadro teórico geral (ALVES, 2003).

Delineamento da pesquisa descritiva é utilizado quando há descrição e observação de uma situação. Tal descrição e observação realizada por meio da coleta de dados em um ponto do tempo caracterizam o estudo transversal (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

4.2 Local da Investigação

A investigação foi desenvolvida em uma instituição federal de ensino de nível técnico, localizada no interior de Minas Gerais.

Conforme seu regulamento trata-se de uma autarquia federal, caracterizado como instituição de ensino profissionalizante, voltado para alunos que concluíram o ensino médio, cujo objetivo é desenvolver e apoiar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão universitária, contribuindo para formação e qualificação profissional, geração de novos conhecimentos na área de saúde, prestação de serviços assistenciais e difusão de conhecimentos¹.

Em sua estrutura organizacional, observam-se níveis organizacionais e hierárquicos, composta pela Coordenação de Cursos e Diretoria da Instituição, todos subordinados à Reitoria da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A instituição oferece os cursos técnicos para sociedade de forma gratuita, com processos seletivos semestrais, nas seguintes vertentes:

- ✓ Análises Clínicas;
- ✓ Enfermagem;

¹ A caracterização da instituição, onde o estudo foi desenvolvido, foi retirada do Regulamento Interno, o qual está disponível no site: www.uftm.edu.br

- ✓ Farmácia;
- ✓ Informática;
- ✓ Nutrição e Dietética;
- ✓ Saúde Bucal;
- ✓ Segurança do Trabalho;
- ✓ Radiologia e Diagnóstico por Imagem.

O Curso Técnico em Enfermagem é norteado pela filosofia que se pauta na habilitação do profissional para atuar nas áreas de promoção e proteção de saúde, prestação de assistência ao enfermo e reintegração ao convívio da sociedade. Para tal conta com um campo de estágio próprio, o Hospital de Clínicas, localizado no interior de Minas Gerais, considerado hospital de ensino e principal centro de atendimento médico-hospitalar da região e reconhecido como Centro de Referência Regional por atender a macrorregião, composta por 27 municípios.

4.3 Participantes da Pesquisa

Foram participantes da pesquisa, todos os onze docentes do curso técnico em enfermagem, vinculados à referida instituição de ensino, os quais são responsáveis pelo processo de educação e construção do conhecimento dos alunos.

4.3.1 Critérios de Inclusão

Para o desenvolvimento desse estudo, foram incluídos na pesquisa todos os docentes do curso de enfermagem nas modalidades teóricas ou práticas.

4.4 Coleta dos dados

4.4.1 Técnica da coleta

A coleta de dados foi realizada através do instrumento Perfil do professor de curso técnico em enfermagem (ANEXO A), os quais fazem parte do projeto mestre Análise

da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o sistema UAB/MEC – UFMG. Vale ressaltar que o presente estudo se constituiu como parte integrante desse projeto mestre.

4.4.2 Instrumentos de coleta de dados

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa fundamentou-se em um dos instrumentos do projeto mestre do Cefpepe – UFMG, citado anteriormente.

O instrumento Perfil do professor de curso técnico em enfermagem contém dados que caracterizam o perfil sócio-demográfico, acadêmico e profissional do entrevistado. As variáveis em estudo foram sexo, religião, estado civil, idade, número de filhos, tipo de residência e recursos existentes, escolaridade, formação profissional, experiências profissionais, deslocamentos da residência para o trabalho e escola, vínculo empregatício, jornada de trabalho e carga horária docente semanal, renda mensal, disciplinas ministradas e tempo de exercício na docência.

4.4.3 Forma de procedência da coleta

A coleta dos dados ocorreu em momento definido pelos docentes e pela Diretoria da escola, momento esse que não interferiu nas atividades dos funcionários e dos alunos.

A aplicação dos instrumentos foi realizada da seguinte maneira: primeiramente, foi feito um contato pessoal com a instituição, representado pela coordenadora do curso de enfermagem, momento em que houve a explicação dos objetivos da pesquisa e o pedido de consentimento da instituição. Com a anuência, solicitou-se a grade horária e e-mail de todos os docentes do curso técnico em enfermagem, sendo encaminhado aos docentes um convite (APÊNDICE A) com os objetivos e finalidade da pesquisa, convidando-os a participar do estudo.

Posteriormente, com a grade horária dos docentes do curso, a pesquisadora dirigiu-se à sala de aula ou campo de estágio, para que os docentes respondessem o instrumento. Os instrumentos foram auto aplicados na presença da pesquisadora. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B). A coleta de dados compreendeu um período de 15 dias, sendo realizada entre os dias 30 de outubro a 14 de novembro de 2011.

4.5 Análise dos dados

Um banco de dados foi construído e após codificação das variáveis em um dicionário (codebook), os dados foram digitados em planilhas eletrônicas, adotando-se a técnica de dupla digitação, com posterior validação. A planilha validada foi importada empregando-se o aplicativo SPSS (*Statistical Package for the Social Science* (versão 19.0)). Para análise dos dados, foi utilizada a análise descritiva.

4.6 Aspecto ético da pesquisa

Em atendimento a Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, o projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, o qual foi avaliado e aprovado, de acordo com Parecer nº. ETIC 161/2009 (ANEXO C).

5. RESULTADOS EM DISCUSSÃO

Os dados descritos, a seguir, possibilitarão identificar quem são os docentes que atuam no processo de formação dos alunos do curso técnico em enfermagem.

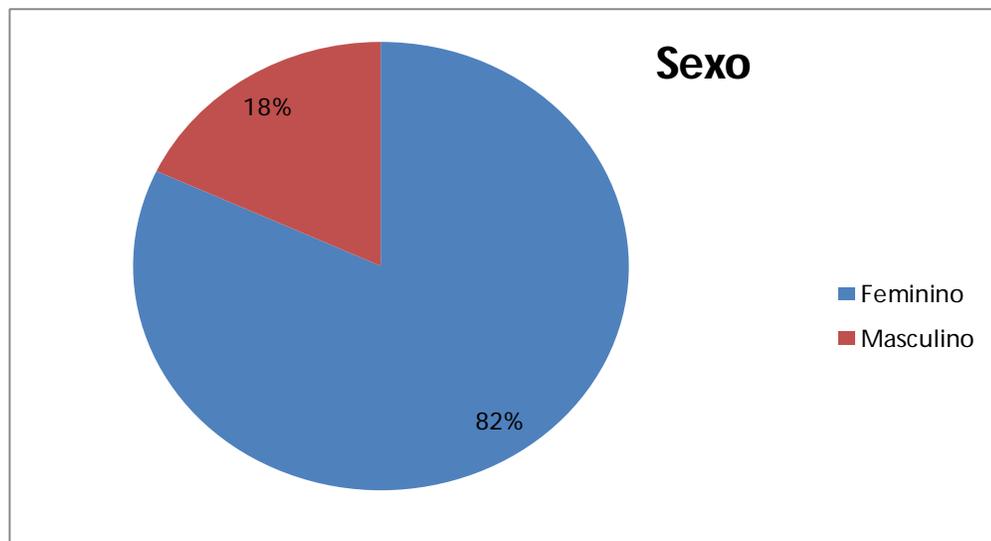
5.1 Caracterização sócio-demográfica

A primeira etapa do instrumento Perfil do Professor de Curso Técnico em Enfermagem é composta por dados sócio-demográficos sobre os sujeitos investigados. São eles:

- ✓ Sexo
- ✓ Religião
- ✓ Estado Civil
- ✓ Faixa etária
- ✓ Número de Filhos
- ✓ Tipo de residência
- ✓ Recursos existentes na residência
- ✓ Renda Mensal em salários mínimos, considerando o valor de \$545,00

Participaram desse estudo 11 sujeitos, que constituem todo o quadro de docentes do curso técnico em enfermagem de uma escola federal.

Gráfico 1 - Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando a variável sexo. Uberaba/MG, 2011.



Os resultados apontam a predominância do sexo feminino entre os participantes deste estudo, o que pode ser historicamente explicado pela influência do sistema nightingale, caracterizando a profissão essencialmente feminina (SPINOLA; SANTOS, 2005). Outro dado é que somente na década de 1960 as escolas de enfermagem começaram a aceitar cêndidos do sexo masculino. Na Escola de Enfermagem da UFMG, o primeiro aluno do sexo masculino ocorreu em 1968 (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999).

Tabela 1 - Distribuição dos docentes, considerando variáveis demográficas. Uberaba/MG, 2011.

Variáveis	Docente	
	n	%
Religião		
Católico	4	36,4
Espírita	3	27,3
Evangélico	2	18,2
Outros	1	9,0
Branco	1	9,1
Total	11	100,0
Estado Civil		
Solteiro	1	9,1
Divorciado	3	27,3
Casado	7	63,6
Viúvo	0	0,0
Total	11	100,0
Faixa etária (em anos)		
< 20	0	0,0
20 - 25	0	0,0
26 - 30	1	9,1
31 - 35	4	36,4
35 - 40	2	18,1
41 - 45	1	9,1
46 - 50	0	0,0
>50	3	27,3
Total	11	100,0
Nº Filhos		
0	3	27,3
01 - 03	8	72,7
> 3	0	0,0
Total	11	100,0
Renda Mensal		
2 - 5	1	9,1
5 - 10	2	18,2
>10	5	45,5
Branco	3	27,3
Total	11	100,0

Referente à religião, 9,1% dos docentes não assinalou nenhum item, deixando o instrumento em branco. O estado civil viúvo; a faixa etária menor que 20 anos; entre 20 - 25 e 46 - 50 anos; e possuir mais do que três filhos foram opções não assinaladas por nenhum sujeito participante da pesquisa, evidenciando não constituir a realidade dos participantes.

A TAB 01 evidencia a predominância dos docentes adultos jovens, o que pode estar associada à idade produtiva. Nenhum sujeito participante possui mais de três filhos, fato que pode estar associado ao declínio da taxa de fecundidade do país e ao sistema de estabilidade populacional (CARVALHO; GARCIA, 2003).

A renda mensal dos docentes do curso técnico em enfermagem obteve maior prevalência no que se refere ao valor de mais de dez salários mínimos, renda esta que pode ser considerada alta pelo fato dos docentes estarem lotados em uma instituição federal e, quando comparada com valores de instituições particulares de nível técnico. Pela TAB 1, entende-se, ainda, que 27,3% dos sujeitos optaram por não responder o valor de sua renda mensal.

Tabela 2 - Distribuição dos docentes, segundo tipo de residência e os recursos existentes nas residências. Uberaba/MG, 2011.

Variáveis	Docente	
	n	%
Residência		
Própria	9	81,8
Alugada	2	18,2
Total	11	100,0
Recursos*		
Telefone fixo	9	81,8
Celular	2	18,2
Computador	11	100,0
Internet	11	100,0
Fax	1	9,1
Televisão	11	100,0
Jornais/Revistas	3	27,3

* Os valores referentes aos recursos existentes na residência ultrapassam 100% pelo fato da questão ter mais de uma opção de resposta.

Quanto ao tipo de residência, nenhum docente afirmou morar em residência cedida, evidenciando condições econômicas que favorecem a qualidade de vida. Já quanto aos recursos, a TAB 2 ilustra a existência de computador e o acesso à internet em todas as residências, podendo ser explicado pelo fato do computador ter se tornado um instrumento no processo de ensino-aprendizado, indispensável para o docente (BARBOSA, 2011). Ainda, apenas um docente (9,1%) possui o fax, desuso, provavelmente, associado aos recursos informáticos. Altas prevalências de recursos tecnológicos evidenciam a relação entre a tecnologia e a pedagogia como parte do processo de educação e instrumento de trabalho dos docentes (BELLONI, 2002).

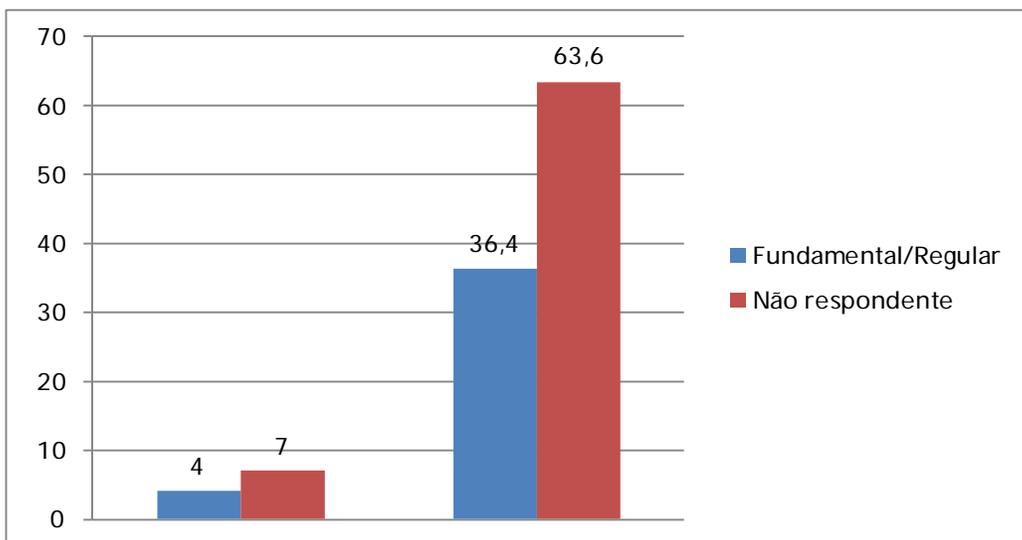
5.2 Caracterização acadêmica e profissional

A segunda etapa do instrumento Perfil do Professor de Curso Técnico em Enfermagem é composta por dados relativos

à vida acadêmica dos docentes. São eles:

- ✓Escolaridade
- ✓Formação Profissional
 - Nível Técnico
 - Graduação em Enfermagem
 - Outro curso de graduação
 - Pós Graduação
 - Mestrado
- ✓Experiência Profissional
- ✓Vínculos Empregatícios

Gráfico 2 - Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando escolaridade. Uberaba/MG, 2011.



A maioria dos docentes (63,6%) não respondeu sobre sua escolaridade, no que se refere ao nível fundamental e médio; assinalando somente o nível de graduação; uma vez que

se pressupõe que, na para conclusão da graduação, as escolaridades anteriores devem ter sido cursadas.

Referente à realização de cursos a nível técnico, sete (63,6%) docentes afirmaram não ter cursado. Três (27,3%) docentes realizaram curso técnico, nas áreas de segurança do trabalho, enfermagem e edificações. Apenas um (9,1%) docente não respondeu sobre a realização de cursos técnicos.

Quanto às especificações do curso de graduação em enfermagem, pode ser visualizado no gráfico 03, abaixo:

Tabela 3¹ - Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando o tipo da instituição onde fez a graduação em enfermagem. Fonte: Uberaba/MG, 2011.

Variáveis	Docente	
	n	%
Graduação Enfermagem		
Pública	3	27,3
Privada	2	18,2

¹ Os valores percentuais não atingem 100% pois considerou-se, apenas, a formação na área de enfermagem.

A média do tempo de formado dos docentes que se graduaram em enfermagem é de 9,75 anos ($s^2 = 5,9$). Os outros seis docentes são graduados em Fisioterapia (n=1); Matemática (n=2); Nutrição (n=1); Arquitetura (n=1) e Biomedicina (n=1). Interessante ressaltar a existência de um docente graduado em Arquitetura e atuante na área da saúde. Isso ocorre pelo fato dele ser concursado e atuar na área de informática.

Tabela 4 - Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando a pós-graduação. Fonte: Uberaba/MG, 2011.

² s = desvio padrão

Variáveis	Docente	
	n	%
Lato Sensu		
Concluída	7	63,6
Andamento	2	18,2
Ausência	1	9,1
Não respondente	1	9,1
Total	11	100,0
Mestrado		
Concluída	4	36,4
Andamento	1	9,1
Ausência	6	54,5
Total	11	100,0

Apenas um docente não possui nenhum tipo de pós-graduação. Quando questionados sobre outros tipos de pós-graduações, dois (18,2%) docentes, afirmaram estar cursando o doutorado. É preocupante o resultado desse estudo no que se refere nenhum docente, de nível médio, participante da pesquisa possuir curso em Formação Pedagógica em Enfermagem ou equivalente. Quanto à Licenciatura, os docentes graduados em Matemática possuem Licenciatura.

Historicamente, a docência se constituiu em ministrar excelentes aulas expositivas ou realizar determinada técnica na prática. Posteriormente, a ênfase recaiu sobre as conduções de pesquisa, critério de avaliação da qualidade docente. Tais contextos ainda são fortemente evidenciados no processo ensino-aprendizagem. Porém um novo enfoque foi levantado, as práticas pedagógicas dos docentes (PACHANE, s.a; MASETTO, 2009).

Configurando uma nova forma de atuar na educação, programas e cursos de formação pedagógica se fazem fundamentais na formação de um docente, contemplando os pilares ensino-pesquisa-docência e as dimensões éticas, afetivas, culturais e político-sociais da educação (GONÇALVES, 2005; MASETTO, 2009).

Além disso, a formação do enfermeiro-docente permite mudanças de paradigmas e das práticas pedagógicas e de saúde, as quais norteiam os profissionais para perspectivas transformadoras, fazendo dos espaços, em que estão inseridos, um local de análises críticas e mudanças de realidades sociais (BRASIL, 2003, c).

Nessa perspectiva, o Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de saúde: Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais, se destaca por proporcionar uma formação pedagógica comprometida com a educação e com a saúde. O curso proporciona o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para prática crítica, analítica e transformadora do docente.

No que tange às experiências profissionais dos docentes entrevistados, os dados são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 5 - Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando as experiências profissionais. Fonte: Uberaba/MG, 2011.

	Experiências Profissionais			
	Atual		Passado	
Serviço de Saúde	Função	n	Função	n
Hospital	Enfermeiro	1	Nutricionista	1
	Supervisora estágio	3	Enfermeiro	3
			Supervisora estágio	1
Clínica	Fisioterapeuta	1	Fisioterapeuta	1
Atenção Básica	Fisioterapeuta	1	Fisioterapeuta	1
			Enfermeiro	2
Outros	Fisioterapeuta	1	Fisioterapeuta	1
	Enfermeiro	1	Enfermeiro	1
Instituição de Ensino				
Nível Médio	Docente	8	Docente	3
	Coordenadora pedagógica	1		
Nível Superior	Docente	2	Docente	4
			Monitorias	1
Outros	Pró-Reitora RH	1	Docente (pós-graduação)	1
			Coordenadora pedagógica	1
			Diretora Cefores	1
Outras áreas			Consultoria em Nutrição	1

Os resultados da tabela acima evidenciam a atuação dos docentes tanto nos serviços de saúde, quanto nas instituições de ensino. A vivência do profissional em ambos os setores favorece a indissociabilidade do ensino-serviço-comunidade. Imersos na pedagogia tradicional, o docente tinha a função de transmitir o conhecimento; não relacionando a teoria com a prática; fazendo, no máximo a demonstração/simulação teórico-prática. Sabe-se que, nos dias atuais, a partir das novas diretrizes curriculares, os docentes perceberam a necessidade de se qualificaram com o intuito de uma prática que atenda minimamente a

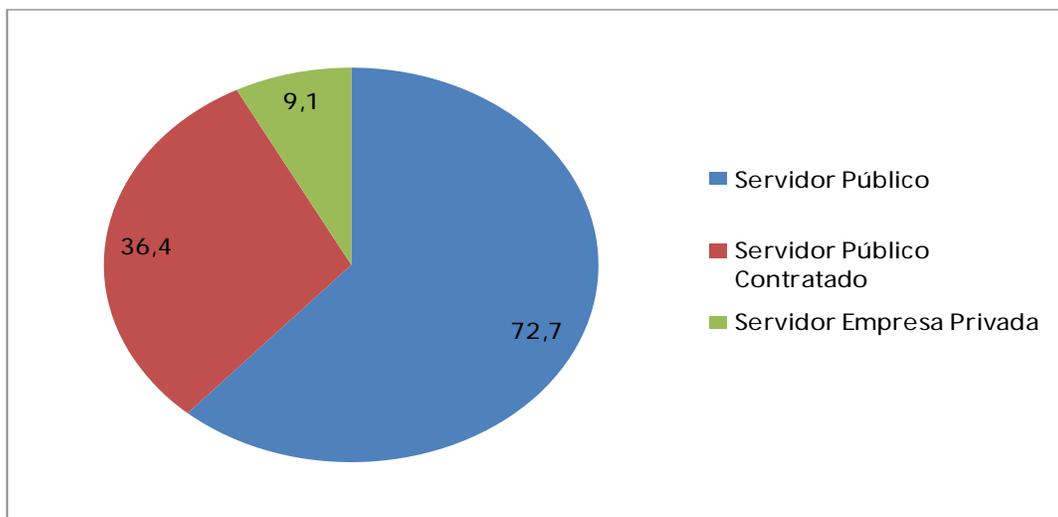
articulação da teoria com a prática, a qual deve estar voltada para transformações das realidades sociais (BRASIL, 2003, c).

Outro dado em destaque foi a existência de coordenações pedagógicas e direção de instituições de ensino nível técnico. Pode-se entender que tais vivências favorecem a compreensão crítica da prática pedagógica, norteando sua construção a partir de um Projeto Político Pedagógico que contemple os diferentes sujeitos social (BRASIL, 2003, c).

Três (27,3%) dos docentes não responderam quanto à necessidade de deslocamentos para ir da residência ao trabalho ou à escola técnica de enfermagem; enquanto os outros oito (72,7%) docentes afirmaram sempre residir em Uberaba. Nenhum docente especificou problemas de deslocamento para residência ou local de trabalho, o que sugere não haver interferências na prática pedagógica dos docentes, tendo como causa, percorrer longas distâncias.

Referente às experiências profissionais nenhum docente mencionou atuação fora de sua área de atuação.

Gráfico 3 - Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando vínculo empregatício atual³.



Ao questionar sobre vínculos empregatícios atuais dos docentes, o gráfico 2 demonstra que todos são servidores públicos efetivos ou contratados. Esse alto índice se deve ao fato da instituição de ensino, onde a pesquisa foi realizada, ser federal. A existência de vínculos em empresas privadas demonstra que alguns docentes possuem mais de um vínculo

³ Os valores ultrapassam 100% pelo fato dos docentes possuírem mais de um vínculo empregatício.

empregatício. Nenhum docente mencionou ser profissional autônomo ou possuir outros vínculos não especificados pelo instrumento.

Os docentes, também, responderam sobre sua jornada de trabalho semanal, a carga horária docente semanal e o tempo de exercício na docência. A primeira obteve uma média de 43,6 horas semanais ($s=12,1$), de modo que o mínimo foram 20 horas e, o máximo, 60 horas. Quanto à carga horária docente semanal, a média foi de 30,9 horas ($s=11,4$), com uma carga mínima de dez horas e, máxima de 40 horas. 54,5% dos docentes mantêm uma carga horária docente de 40horas/semana, sugerindo uma dedicação exclusiva para docência. Já o tempo de exercício na docência obteve média de 88 meses.

Referente à atividade docente ser uma escolha ou uma oportunidade profissional, os dados evidenciaram que a docência teve sua maior prevalência (72,7%) como escolha profissional. Já como oportunidade, apenas quatro (36,4%) docentes assinalou tal resposta. Ressalta-se que um docente assinalou as duas opções quando indagado sobre sua atividade na docência. Esses resultados são satisfatórios, pois o docente deve ser:

professor profissional ou reflexivo onde a dialética entre teoria e prática é substituída por um ir e vir entre PRÁTICA – TEORIA – PRÁTICA. O professor torna-se um profissional reflexivo, capaz de analisar as suas próprias práticas, de resolver problemas, de inventar estratégias. Sua formação apóia-se nas contribuições dos praticantes e dos pesquisadores, ela visa a desenvolver no professor uma abordagem das situações vividas do tipo AÇÃO – CONHECIMENTO – PROBLEMA, utilizando conjuntamente prática e teoria para construir no professor capacidades de análise de suas práticas e de metacognição (PERRENOUD, 2001, p. 26).

Tabela 6 - Distribuição dos docentes do curso técnico em enfermagem, considerando a disciplina ministrada e sua característica. Fonte: Uberaba/MG, 2011.

Disciplina	Característica	n	%
Informática	Téorica e Prática	1	9,1
Matemática	Téorica e Prática	1	9,09
Primeiros Socorros; Ergonomia; Doenças Ocupacionais; Gestão em Saúde e Segurança; Biossegurança	Téorica e Prática	1	9,09
Urgência e Emergência; Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva; Biossegurança aplicada à enfermagem	Téorica e Prática	1	9,09
Saúde da Criança	Téorica e Prática	1	9,09
Saúde do Idoso; Farmacologia	Téorica e Prática	1	9,09
Administração; Processo de trabalho em saúde	Teoria	1	9,09
Fundamentos em Enfermagem; Técnicas em Enfermagem	Teoria	1	9,09
Microbiologia; Parasitologia; Bioquímica	Téorica e Prática	1	9,09
Nutrição e Dietética	Téorica e Prática	1	9,09
Anatomia e Fisiologia Humana	Téorica e Prática	1	9,09

A tabela anterior que nove (81,8%) docentes ministram disciplinas teóricas e práticas, o que favorece a relação da teoria com a prática. Isso corrobora com a literatura ao afirmar que o docente que permeia os dois espaços favorece o fortalecimento de três pilares: o papel do educador, a indissociabilidade teoria e prática e seus efeitos no aprendizado do significado dos conteúdos (MASETTO, 2009).

Críticas são realizadas às pedagogias tecnicistas por não considerar a teoria associada à prática, obtendo como resultado um trabalho isolado. Ao contrário, a perspectiva problematizadora, pautada em Paulo Freire, considera a escola como um grupo social que tem como objetivo vincular o saber dos alunos às realidades sociais. Para que as ações pedagógicas promovam o confronto da prática com os conteúdos propostos pelos docentes, é fundamental a fusão da teoria com a prática (BRASIL, 2002). Freire (1999, p. 106) corrobora com a articulação da teoria com a prática ao afirmar que:

Em si mesma, imersa na recusa à reflexão teórica, a prática, apesar de sua importância, não é suficiente (...). A prática não é a teoria em si mesma. Mas, sem ela, a teoria corre o risco de perder o “tempo” de aferir sua própria validade, como também a possibilidade de refazer-se. No fundo, teoria e prática, em suas relações, se precisam e se completam. Neste sentido, há sempre, embutida na prática uma certa teoria escondida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilitou a caracterização dos docentes do curso técnico em enfermagem, de uma instituição de ensino médio federal, localizada no interior de Minas Gerais.

Os dados evidenciaram uma predominância de docentes com o seguinte perfil:

- ✓ Sexo feminino;
- ✓ Faixa etária entre 31 e 35;
- ✓ Casado (a);
- ✓ Possuir de um a três filhos;
- ✓ Renda mensal maior que dez salários mínimos;
- ✓ Católicos;
- ✓ Residência própria;
- ✓ Especialização lato-sensu;
- ✓ Servidores públicos;
- ✓ Atuação docente;
- ✓ Atuação prática;
- ✓ Atividade docente por escolha;
- ✓ Nenhum docente possui formação pedagógica.

Há que se destacar, ainda, o fato de buscar o aprofundamento na compreensão da realidade do exercício da docência desses profissionais. Uma vez que esses docentes não possuem formação pedagógica, são pertinentes questionamentos sobre as metodologias e pedagogias utilizadas em sua prática pedagógica cotidiana.

O docente deve possuir além de conhecimentos teóricos. Ele deve possuir competências e habilidades para formar e transformar o conhecimento e a realidade dos seus alunos, exercendo uma prática pedagógica voltada para as questões sociais.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever Teses e Monografias: roteiro passo a passo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003, 109 p.

BASSINELLO, G.A.H. **Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante de enfermagem na região de Piracicaba**. 2002. 130f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

BRASIL. **Legislação e Normas do Conselho Federal de Enfermagem**. Regulamenta o exercício profissional de enfermagem e dá outras providências. Ano 10. n. 1. Ago. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/1996**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem. **Núcleo estrutural: proposta pedagógica: as bases da ação 6**. Fundação Oswaldo Cruz; Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim. – 2. ed. rev. e ampliada, 2002. 89p.

BRASIL(a). Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem: Livro do Tutor. Fundação Oswaldo Cruz. Maria Inês do Rego Monteiro Bonfim (coord). 2003. 84p.

BRASIL (b), Ministério da Saúde. **Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Formação. Avaliação do impacto do PROFABE na qualidade dos serviços de saúde. Brasília, 2003.

BRASIL (c). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Fundação Oswaldo Cruz. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem. **Núcleo integrador: vivenciando uma ação docente autônoma na educação profissional em enfermagem 11**. Fundação Oswaldo Cruz; Milta Neide Freire Barron Torrez (Coord.), 2003. 52p.

BRASIL (a). Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, 2006.

BRASIL (b). Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Brasília, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação à distância no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 78, Apr. 2002.

CARVALHO, J.A.M.; GARCIA, R.A. O envelhecimento da população brasileira. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p.725-733; 2003.

FELLI, Vanda Elisa Andres e PEDUZZI, Marina. O trabalho gerencial em enfermagem. In: KURCGANT, Paulina (coord). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. cap. 1, p. 1- 13.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1999.

GONÇALVES, R. P. Profissionais da educação e sua formação para atuação na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Lusófona de Educação**, n.5, p. 143-152, 2005.

GOTTEMS, L.B.D; ALVES, E. D; SENA, R. R. A Enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. **Revista Latino- Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.15, n.5, p.163-171, set./out. 2007.

MAISSIAT; G. S.; CARRENO, I. Enfermeiros docentes do ensino técnico em enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, a. 2, n. 3, p. 69-80, 2010.

MASETTO, M. T. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 2; p. 4-25. 2009.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 310 p.

NASCIMENTO, E. S. do; SANTOS, G. F. dos; CALDEIRA, V. P. **Criação, cotidiano e trajetória da Escola de Enfermagem da UFMG: um mergulho no passado**. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 1999. 220p

PACHANE, G.G. Políticas de formação pedagógica do professor universitário: reflexões a partir de uma experiência. **Política de Educação Superior**, n. 11, p. 1-16; s.a. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt11/t116.pdf>>.

PEDUZZI, Marina et al. Características do contexto de trabalho da enfermagem. **Formação**, n. 7. 2003.

PERRENOUD, P. P.; ALTET, I.; CHARLIER, M.E (organizadores). **Formando professores Profissionais, quais estratégias, quais competências?** Porto Alegre: Artemed, 2001.

POLIT, D.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Trad. Ana Thorell. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

SPINOLA, T.; SANTOS, R. S. O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 2, p. 156-60; 2005.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. C. M. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. **Rev. bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 4, Ago. 2008.

ANEXOS

**ANEXO A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS PERFIL DO
PROFESSOR DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

**INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS
Perfil do Professor de Curso Técnico de Enfermagem**

QUESTIONÁRIO Nº _____

1 – Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino			
2 – Religião:	<input type="checkbox"/> Católico	<input type="checkbox"/> Espírita	<input type="checkbox"/> Evangélico	<input type="checkbox"/> Outros	
3 – Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Divorciado	<input type="checkbox"/> Casado	<input type="checkbox"/> Viúvo (a)	
4 – Idade:	<input type="checkbox"/> < 20	<input type="checkbox"/> 20 – 25	<input type="checkbox"/> 26 – 30	<input type="checkbox"/> 31 – 35	<input type="checkbox"/> 35 – 40
	<input type="checkbox"/> 41 – 45	<input type="checkbox"/> 46 – 50	<input type="checkbox"/> > 50		
5 – Número de Filhos:	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> Mais de 3		
6 – Residência:	<input type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Cedida		
7 – Recursos na residência:	<input type="checkbox"/> Telefone Fixo	<input type="checkbox"/> Telefone Celular	<input type="checkbox"/> Computador		
	<input type="checkbox"/> Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Fax	<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Assinatura de Jornais/Revistas	
8. Escolaridade					
8.1 nível I fundamental-	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo			
8.2 nível médio -	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo			
9 – Formação Profissional:					
9.1 Nível Técnico:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Especifique:-----		
9.2 Graduação em Enfermagem:					
<input type="checkbox"/> Instituição Pública	Ano de Formatura: _____				
<input type="checkbox"/> Instituição Privada	Ano de Formatura: _____				
9.3 Outro curso de graduação:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Especifique _____		
<input type="checkbox"/> Concluído	<input type="checkbox"/> Em Andamento				
9.4 Pós-Graduação:					
9.4.1 Especialização CEFPEPE (último módulo concluído):	_____				
9.4.2 Outra Especialização:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim			

[] Concluído [] Em Andamento

9.4.3 Mestrado: [] Não [] Sim

[] Concluído [] Em Andamento

9.4.5 Outros:

Especifique: _____

10 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

AREA	TIPO DE SERVIÇO	ATUAL	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSADO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
SERVIÇO DE SAÚDE	Hospital	[]	_____	[]	_____
	Clínica Especializada	[]	_____	[]	_____
	Atenção Básica	[]	_____	[]	_____
	Outros	[]	_____	[]	_____
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Nível Médio	[]	_____	[]	_____
	Nível Superior	[]	_____	[]	_____
	Outros	[]	_____	[]	_____
OUTRAS ÁREAS ESPECIFICAR	1-	[]	_____	[]	_____
	2-	[]	_____	[]	_____

11 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao pólo.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

RESIDÊNCIA	TRABALHO	PÓLO
_____	_____	_____

12. Experiência Profissional (onde já trabalhou):

13. Vínculo(s) Empregatício(s)/Emprego(s) Atual(is):

Servidor Público Efetivo Servidor Público Contratado Servidor Empresa Privada - CLT

Profissional Autônomo

Outros _____

Jornada De Trabalho Semanal _____

Renda Mensal: R\$ _____

A atividade docente foi:

uma escolha profissional uma oportunidade profissional outros _____

Disciplina(s) Ministrada(s): _____

Carga Horária Docente Semanal: _____

Tempo de Exercício da docência: _____

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, coordenadores e professores do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1- Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2- Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3- Perfil e percepção do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 4 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 5- Perfil e percepção do professor de cursos técnico de enfermagem.

Estes temas constituíram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha ainda alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenador do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail: coep@prpq.ufmg.br .

Eu, _____, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado

Uberaba, _____ de _____ de 2011.

Assinatura: _____ RG: _____

**ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 161/09

Interessado(a): Profa. Zidia Rocha Magalhães
Departamento de Enfermagem Básica
Escola de Enfermagem - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado **"Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Prof. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG

APÊNDICE A – CONVITE PARA OS DOCENTES

UBERABA, 01 DE OUTUBRO DE 2011.

Prezado(a) professor(a)

Venho, através desta correspondência, convidar-lhe para participar da pesquisa **PERFIL DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DO INTERIOR DO TRIÂNGULO MINEIRO.**

Trata-se de uma pesquisa sobre o perfil dos docentes que lecionam em cursos técnicos em enfermagem. Essa pesquisa será desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso da pós-graduação Lato Sensu - Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de saúde: Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação da Profª Ms. Valda da Penha Caldeira.

Na presente pesquisa objetiva-se verificar o perfil desses docentes, por meio de um instrumento criado por um projeto mestre intitulado Análise da implementação do Cefpepe, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o sistema UAB/MEC – UFMG, já aprovado pelo Comitê de ética da Universidade Federal de Minas Gerais.

O instrumento Perfil do professor de curso técnico em enfermagem compreende dados que caracterizam o perfil sócio-demográfico, acadêmico e profissional do entrevistado.

Solicitamos sua colaboração para responder tal instrumento.

Contamos com sua valiosa contribuição e desde já agradecemos sua colaboração.

Atenciosamente,

MARIA BEATRIZ GUIMARÃES FERREIRA